

**DÊ A MÃO
PARA O FUTURO**



**RECICLAGEM
TRABALHO E RENDA**

RELATÓRIO ANUAL 2021

Para Empresas Associadas Aderentes e
Associações Parceiras

Parceria:



Coordenação:



APRESENTAÇÃO

O ano de 2021 foi especialmente desafiador, tanto pela continuidade do estado de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), quanto pelos seus efeitos colaterais nos âmbitos ambiental, econômico e social.

O aparecimento de uma nova onda de COVID-19 manteve as pessoas e empresas sob cautela, mas o avanço da vacinação em território nacional propiciou que as medidas restritivas, instauradas pelo Estado em 2020, sofressem certa flexibilização, possibilitando o retorno à atividade de diversos setores da economia.

O Programa Dê a Mão para o Futuro – Reciclagem, Trabalho e Renda, enquanto um Sistema Coletivo de Logística Reversa de Embalagens em Geral constituído em bases ambiental, econômica e social, seguiu avançando rumo ao objetivo de fornecer às empresas aderentes uma solução segura e eficaz, enquanto um programa estruturante de recuperação de embalagens pós-consumo.

Neste ano, o Programa ampliou sua reconhecida parceria com as organizações de catadoras(es) de materiais recicláveis, realizando ainda mais investimentos neste que é o principal ator da cadeia de suprimentos da reciclagem no Brasil. Além disso, o programa adotou estratégias para expandir sua abrangência geográfica, estando presente agora nas 27 Unidades Federativas do país.

Além das informações habituais sobre atendimento às legislações vigentes, no que concerne à Logística Reversa de Embalagens em Geral, este relatório trará os indicadores de desempenho das cooperativas e associações de catadoras(es) de materiais recicláveis, de modo a oferecer aos parceiros e associados um cenário mais detalhado sobre o trabalho realizado ao longo de 2021.



Histórico

O Programa Dê a Mão para o Futuro vem realizando a Logística Reversa de Embalagens Pós-Consumo desde 2006. A partir de 2019, temos verificado o surgimento de regulamentações estaduais e, por consequência, a necessidade de atendimento a metas estaduais, diferentemente do que ocorreu no período entre 2013 e 2017, quando as metas eram nacionais com base no Acordo Setorial. Mesmo assim, asseguramos nosso comprometimento com o atendimento às metas estipuladas e com o monitoramento das regulamentações em tramitação. Como se observa na linha do tempo abaixo, alguns decretos estaduais foram publicados.



Número de empresas associadas por entidade representativa

O Programa Dê a Mão para o Futuro compreende as seguintes entidades setoriais de âmbito nacional: **ABIHPEC** – Associação da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos; **ABIPLA** – Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e de Uso Profissional; e **ABIMAPI** – Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados. As empresas associadas a essas entidades e aderentes ao Programa DAMF estão em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, no que diz respeito à estruturação de sistema de logística reversa de embalagens em geral.



148 Associados



42 Associados



9 Associados



Governança do Programa DAMF

Com objetivo de ratificar a credibilidade e a consistência do sistema de logística reversa de embalagens aos nossos parceiros e associados, assim como, para órgãos de regulamentação, o DAMF mantém seus procedimentos de governança a seguir listados:

- **Comitê DAMF:** modelo de governança destinado ao planejamento e acompanhamento das medidas, ações, procedimentos e indicadores relacionados ao sistema de logística reversa de embalagens em geral;
- **Termo de Cooperação:** instrumento jurídico que visa a formalizar parceria com cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis, dispondo sobre atividades do Programa, obrigações das Partes, recursos financeiros, prazos, hipóteses de suspensão e rescisão, penalidades etc.;
- **Metodologia:** adoção de parâmetros críveis e critérios transparentes de implementação de forma a permitir uma compreensão nacional, proporcionalizada e gradual da logística reversa (metodologia CONFAZ), preservando o pressuposto de viabilidade técnica e econômica;
- **Auditoria:** procedimento desenvolvido com objetivo de inferir os volumes colocados no mercado pelos setores participantes do Programa DAMF, de maneira a assegurar compatível planejamento em linha com as metas de recuperação do sistema;

Controle operacional: mecanismo de gestão adotado para mitigar risco de duplicidade e/ou colidência de titularidade dos resultados quanto às metas do sistema de logística reversa de embalagens;

Verificação independente: empresa verificadora independente, contratada pelo Programa DAMF, que realiza a análise e validação das notas fiscais de comercialização dos materiais recicláveis, garantindo a não colidência e unicidade dos resultados de recuperação face a outros programas de logística reversa de embalagens.

Metodologia para definição de metas de recuperação de embalagens inseridas no mercado

Contabilização de produtos comercializados em embalagens

Com base no procedimento desenvolvido pelo Comitê DAMF em conjunto com a KPMG, obtém-se as quantidades em toneladas das embalagens colocados no mercado pelos três setores participantes do Programa DAMF.



Com esta informação é possível planejar a implementação do Programa de forma a

assegurar o atendimento às metas de recuperação e reciclagem de materiais. Desde 2019, essa metodologia de contabilização passou a ser realizada na plataforma online de dados SINDIDADOS.



As empresas aderentes ao Programa DAMF realizam obrigatoriamente seu preenchimento. A auditoria dos dados reportados pelas empresas aderentes ao Programa é realizada anualmente.

Metodologia CONFAZ

A meta de recuperação refere-se a um percentual correspondente ao total de embalagens colocadas no mercado brasileiro pelas empresas aderentes no ano-base anterior. Em 2021, a meta referente aos 22% de recuperação correspondeu a **129.903 toneladas**, sendo esta meta nacional distribuída por estado com base no percentual da participação relativa de cada UF na arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, conforme disponível nos boletins do Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ.

Rastreabilidade sobre dados e recuperação de embalagens

Com objetivo de assegurar a confiabilidade dos dados reportados das quantidades em toneladas comercializadas pelas cooperativas de catadoras(es) apoiadas pelo Programa DAMF, foi desenvolvido, para além dos relatórios de acompanhamento, um sistema on-line para a validação da massa recuperada por estas unidades de triagem.



1. As cooperativas alimentam as informações referentes à comercialização dos materiais recicláveis.



2. Realizam o upload das notas fiscais no sistema, correspondentes à cada transação conferindo a titularidade da recuperação dos materiais ao Programa Dê a Mão para o Futuro.



3. As notas fiscais passam por um processo automático de validação, tanto quanto ao conteúdo (materiais, unidades, etc.), quanto ao texto de exclusividade, para evitar colidências.

Com estas metodologias e procedimentos informatizados, o Programa Dê a Mão para o Futuro garante a implementação de um Sistema de Logística Reversa com resultados completamente confiáveis a seus associados e aos órgãos reguladores.

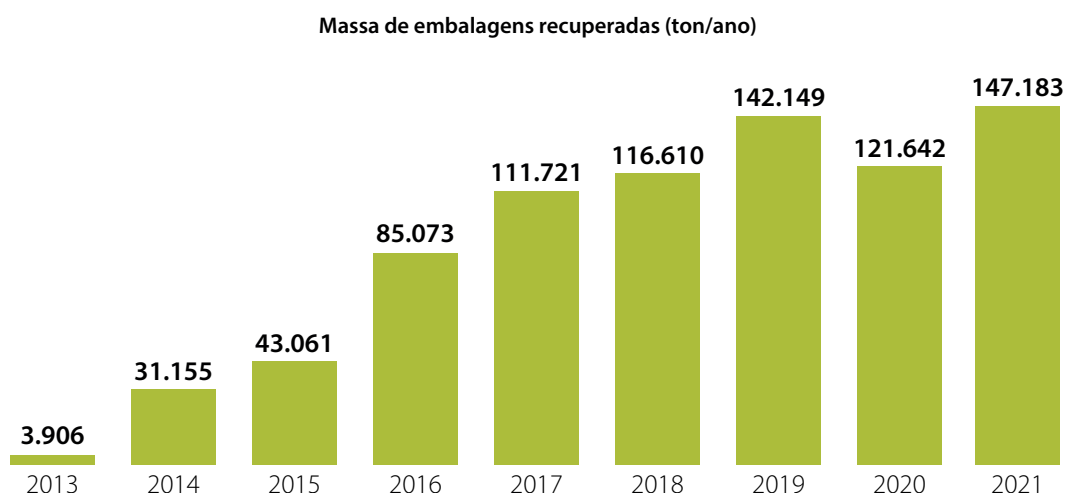
O Programa DAMF, embasado nas melhores práticas de transparência e compliance empresarial, contratou uma verificadora independente para realizar a análise e conferência das notas fiscais de venda dos materiais recicláveis – a Central de Custódia da Logística Reversa de Embalagens em Geral.

A Central de Custódia tem por objetivo garantir a não colidência entre as notas fiscais que comprovam os resultados de recuperação das embalagens pós-consumo, proporcionando, assim, a unicidade entre os sistemas de logística reversa, evitando a duplicidade de contabilização de resultados e buscando gerar adicionalidade de massa recuperada e efetivamente destinada para a reciclagem.

A Central de Custódia se propõe a endereçar a demanda trazida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e responder ao desafio apontado por órgãos de controle ambiental e sistemas de logística reversa de embalagens, quanto à rastreabilidade dos dados e informações. Portanto, trata-se de uma instituição que funciona como verificadora independente, que não atua na qualidade de operador ou gestor de sistema e que registra os documentos que lastreiam os resultados de recuperação de embalagens pós-consumo, tendo em vista os diferentes volumes recuperados, que, por sua vez, são cumulativos entre os sistemas e potencializam a reciclagem no país.

Massa de embalagens recuperadas

A partir da metodologia de contabilização demonstrada no item anterior, apresentam-se os resultados anuais obtidos pelo Programa Dê a Mão para o Futuro em âmbito nacional e a evolução das taxas de recuperação, desde 2013.



Como se pode notar, houve uma gradual progressão dos resultados, sendo o ano de 2021 o de maior recuperação realizada pelo Programa, ultrapassando a meta de 22% da massa global de embalagens inseridas no mercado nacional.

Apesar de 2021 ser considerado o segundo ano pandêmico no país, com a flexibilização das medidas restritivas adotadas, o Programa DAMF foi capaz de concretizar parcerias com novas organizações de catadoras(es) de materiais recicláveis, contribuindo para o alcance do expressivo resultado de **147.183 toneladas** recuperadas.

Outra medida adotada pelo Programa foi a aquisição de Créditos de Reciclagem, necessários ao cumprimento da meta de 22% nos estados onde não foi possível identificar organizações de catadoras(es) de materiais recicláveis elegíveis para formalização de parceria com o Programa, já que alguns critérios mínimos precisam ser atendidos.

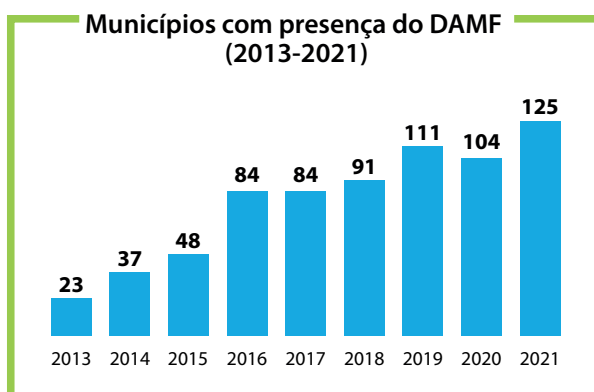
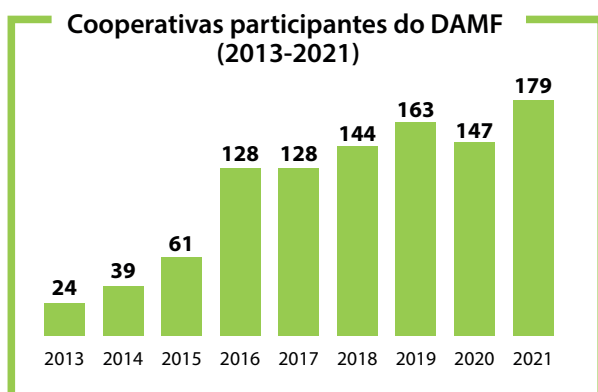
802.500 toneladas é o total de massa recuperada e encaminhada para a reciclagem pelo DAMF entre 2013 e 2021

Municípios e Cooperativas e Associações de Catadoras(es) de Materiais Recicláveis Contemplados



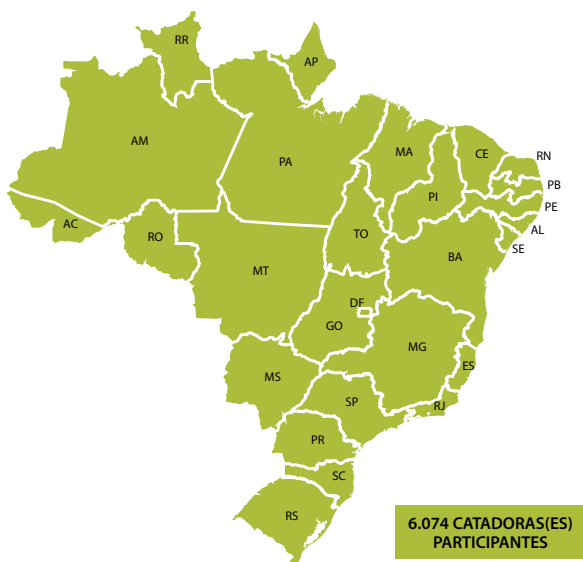
Com a flexibilização das medidas restritivas à pandemia de COVID-19, o Programa DAMF retomou a estratégia de ampliar sua parceria com associações e cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis para garantir o atendimento às metas de recuperação vigentes.

O Programa totalizou, em 2021, parceria com **179 organizações de catadoras(es) de materiais recicláveis** e presença em **125 municípios** no território nacional.



Abrangência Territorial:

Total de **27 UFs¹** e **179 Cooperativas**



UF	COOPS	UF	COOPS	UF	COOPS
AL	2	MA	2	PR	14
AM	4	MG	12	RJ	9
BA	11	MS	3	RN	2
CE	4	MT	4	RS	7
DF	21	PA	3	SC	7
ES	3	PB	1	SE	1
GO	8	PE	11	SP	50

¹O Programa DAMF está abrangendo a totalidade do território nacional considerando a aquisição, nos 6 estados ausentes nesta tabela, de Créditos de Reciclagem.

Investimentos em estruturação, implementação e operacionalização do sistema de logística reversa

Os investimentos realizados em 2021 pelo Programa Dê a Mão para o Futuro foram distribuídos em sete categorias: 1. Equipamentos; 2. Pagamento por Tonelada - PPT; 3. Capacitação/Assessoria Técnica; 4. Créditos de Reciclagem; 5. Adequação de Infraestrutura; 6. Divulgação da Coleta Seletiva; e 7. Software de Gestão.

Tabela sobre distribuição de investimentos por categoria:

CATEGORIA	2021
1. Equipamentos	R\$ 6.595.444,87
2. Pagamentos por Tonelada - PPT*	R\$ 4.029.001,55
3. Capacitação / Assessoria Técnica	R\$ 2.708.638,91
4. Créditos de Reciclagem	R\$ 2.355.285,62
5. Adequação de Infraestrutura	R\$ 2.265.792,75
6. Divulgação da Coleta Seletiva	R\$ 542.142,14
7. Software de Gestão	R\$ 211.124,00
TOTAL	R\$ 18.707.429,84

***PPT:** os contratos de pagamento por tonelada foram concebidos, primordialmente, para as redes e cooperativas que já passaram pelas fases anteriores de estruturação do Programa que apresentam bons desempenhos administrativo e produtivo, que estejam totalmente formalizadas e que tenham cumprido integralmente as obrigações dos Termos de Cooperação firmados anteriormente. Nestes casos, as cooperativas ou redes passam a receber um valor por tonelada para reportar dados e documentos referentes à comercialização de materiais recicláveis, enquanto resultados do Programa, ficando sob sua responsabilidade a gestão do recurso transferido pelo DAMF, com o compromisso de reservar um mínimo de 15% para a manutenção de equipamentos e infraestrutura existentes, bem como aquisição de novos equipamentos.

Equipamentos e adequação de infraestrutura



A definição das listas de equipamentos e das adequações e melhorias de infraestrutura acontece nos primeiros meses de atuação da assessoria técnica, a partir da construção do Planejamento Estratégico Participativo e realização dos Estudos de Viabilidade Econômica em cada uma das cooperativas e associações de catadoras(es). A decisão sobre a estruturação do Programa DAMF é acordada entre as diretorias das cooperativas, os técnicos responsáveis e a equipe de coordenação do Programa. O Planejamento Estratégico Participativo tem por objetivo assegurar a efetividade dos resultados, a partir dos investimentos a serem realizados.

Distribuição dos investimentos em equipamentos e infraestrutura:



16 Caminhões
R\$ 3.632.822,10



Manutenção de equipamentos
R\$ 758.652,71



07 Empilhadeiras
R\$ 614.860,64



04 Esteiras
R\$ 242.720,00



03 Caçambas Roll-on/Roll-off
R\$ 101.250,00



01 Fragmentadora
R\$ 26.750,00

Adequações em infraestrutura
R\$ 2.265.792,75



Equipamentos de pequeno porte
R\$ 663.922,59



01 Retroescavadeira
R\$ 320.136,33



04 Prensas
R\$ 181.100,00



12 Balanças
R\$ 53.230,50



Destaque: ampliação da central de triagem da ACMR

A Associação de Coletores de Materiais Recicláveis – ACMR, de Florianópolis (SC), tem sua origem em 1994 e participou da fase piloto do Programa DAMF entre 2006 e 2008. Em 2016, a ACMR volta ao Programa DAMF, tendo recebido, desde então, os seguintes investimentos: ampliação do galpão de triagem, implantação de um sistema de tratamento de efluentes, energização do galpão que abriga sua linha de processamento de plástico, aquisição de uma pá-carregadeira, assessoria técnica, treinamento e obtenção de PPRA e apoio para a obtenção de Licença Ambiental de Operação, entre outros itens.

A ACMR possuía uma estrutura de aproximadamente 1.650m², divididos entre área de triagem, refeitório, escritórios e banheiros. Sua expedição ficava a céu aberto, bem como a área para processamento de vidros. Durante o verão, quando ocorre um aumento acentuado no volume de materiais, havia acúmulo de resíduos a céu aberto, devido à falta de espaço dentro do galpão.

Em 2019, a ACMR, com o apoio do Programa DAMF, iniciou a ampliação de seu galpão, em aproximadamente 1.380m², para a área de recepção de materiais, expedição, armazenamento do vidro e rejeitos e, ainda, 200m² para um mezanino com escritório, sala multiuso e banheiros para visitantes; obra essa que, devido a pandemia, foi finalizada no ano de 2021. Nesse mesmo ano, foi possível se notar o impacto desta obra na produção média da cooperativa, que saltou de **317 toneladas/mês** no primeiro semestre para **349 toneladas/mês** no segundo. Abaixo estão indicadas as obras realizadas.



✦ GALPÃO COOPERATIVA ACMR - FLORIANÓPOLIS/SC
Foto cedida pela cooperativa/associação de catadores

Destaque: equipamento para movimentação de materiais



A cooperativa COOPERT – COOPERATIVA DE TRABALHO DE RECICLAGEM, de Itaúna (MG), iniciou sua parceria com o Programa DAMF em 2014. Desde então, a COOPERT tem recebido investimentos que fizeram a diferença na realidade da cooperativa e de seus integrantes, tais como: aquisição de esteira de triagem elevada, caminhão com carroceria gaiola para coleta seletiva, empilhadeira GLP, prensa vertical, assessoria técnica, apoio para a obtenção de Licença Ambiental, apoio com o projeto de prevenção e combate a incêndio, entre outros.

Por possuir uma grande área externa e estar localizada no mesmo espaço físico do aterro municipal, seis catadoras(es) da COOPERT gastavam 6 horas diárias somente com movimentação, manejo e direcionamento do material proveniente da descarga do caminhão da coleta seletiva até o silo que alimenta a esteira de triagem – trabalho que era realizado de forma totalmente manual. Além deste benefício, logo nos primeiros 3 meses de operação da retroescavadeira foi possível se observar um aumento na produção média da cooperativa: de 176 para 190 toneladas/mês.

Apesar de não usual como equipamento básico de cooperativas de catadoras(es), retroescavadeiras são muito utilizadas para movimentação dos resíduos recicláveis nos galpões de reciclagem em municípios que possuem uma geração e aproveitamento maiores desses materiais. Desta forma, em atendimento a esta demanda, o Programa DAMF adquiriu, pela primeira vez, tal equipamento, que também é utilizado na organização e limpeza do entorno da cooperativa.



Destaque: Cooperativa Reviver “driblando” a crise



★ COOPERATIVA REVIVER – ITATIBA/SP
Foto cedida pela cooperativa/associação de catadores

No segundo semestre de 2019, a empresa de limpeza urbana responsável por encaminhar os resíduos recicláveis do município de Itatiba à REVIVER – Cooperativa dos Catadores e Triadores de Materiais Recicláveis do Município de Itatiba, passou a fazê-lo com caminhões compactadores, extinguindo os caminhões com carroceria gaiola que eram utilizados, tornando o processo de separação dos resíduos uma tarefa mais complexa, já que a qualidade dos resíduos caiu consideravelmente.

Além disso, um dos impactos causados pela pandemia de COVID-19 foi o aumento do desemprego da população, levando muitas pessoas ao trabalho de catação de recicláveis nas ruas, retirando da cooperativa boa parte de sua matéria-prima. Com isto, a produtividade média da cooperativa em 2020 foi de **97 toneladas**, considerando os 8 meses do ano com operação, também por conta da pandemia.

Nesta época, a cooperativa possuía duas esteiras elevadas, que funcionavam de modo permanente, e mais uma, que ficava na altura do piso e que era acionada ocasionalmente. Porém, com a advento da

alteração da forma como a coleta seletiva passou a ser realizada, as(os) catadoras(es) passaram a gastar mais tempo para a realização da segregação dos materiais.

Neste momento, o grupo identificou a necessidade de realizar a elevação de sua terceira esteira de triagem, executada via parceria com o Programa, logo no início de 2021, trazendo mais agilidade às(aos) catadoras(es) atuantes na linha de triagem.

Esta solução não resolveu o problema da queda de quantidade dos materiais entregues, já que o nível de desemprego continuou elevado em 2021, tampouco a questão da baixa qualidade dos resíduos, uma vez que as coletas seguiram sendo realizadas por caminhões compactadores, mas forneceu a esta organização de catadoras(es) a possibilidade de manter, e até mesmo aumentar, sua produtividade média, fechando o ano de 2021 com **111 toneladas/mês**, refletindo-se diretamente na renda de cada integrante deste grupo.

Capacitação, assessoria técnica e consultorias especializadas

A ação de Capacitação do Programa Dê a Mão para o Futuro compreende três campos de atuação: Capacitação, em que todo o grupo de catadoras(es) participa de palestras, cursos e workshops sobre temas relevantes ao funcionamento de suas atividades; Assessoria Técnica, em que grupos menores como as diretorias, coordenadores de produção e conselhos fiscais, são assessorados pelos técnicos para organização e melhoria de seus processos e funções; e Consultorias Especializadas, em que serviços específicos e pontuais são contratados adicionalmente às equipes de capacitação para execução de um serviço ou treinamento.

Com o advento da pandemia de COVID-19, as cooperativas de catadoras(es) foram fortemente impactadas durante o ano de 2020, levando muitas à suspensão temporária das atividades. Mas um dos impactos negativos da pandemia persistiu ainda nos primeiros meses de 2021: a necessidade de redução do quadro de cooperados nas organizações.

Durante o ano de 2021, com o retorno gradativo das atividades operacionais das cooperativas de reciclagem, as ações de capacitação puderam ser retomadas, de forma gradual, respeitando os protocolos sanitários vigentes em cada localidade e priorizando sempre a segurança e saúde das equipes diretamente envolvidas. Especialmente no segundo semestre, catadoras(es) puderam ser reintegradas(os) a seus postos de trabalho, assim como novas(os) integrantes foram incorporadas(os).



✦ COOPERATIVA COOPERECOLÓGICA - DUQUE DE CAXIAS/RJ
Foto: Adriana Barros

Desta forma, um dos maiores desafios relacionados a ação de capacitação em 2021 foi a elevada rotatividade de pessoas nas organizações, podendo resultar, por exemplo, na queda de produtividade, perda de habilidades e de investimentos realizados. Assim sendo, os esforços das equipes capacitadoras estiveram concentrados, principalmente, no nivelamento de conhecimentos e habilidades dos integrantes das cooperativas, tanto para as atividades operacionais, quanto para aquelas ligadas à gestão administrativa das organizações. Além disso, considerando a continuidade da pandemia de COVID-19 durante o ano de 2021, as orientações para a manutenção dos protocolos de segurança nas unidades de triagem foram reforçadas, e o suporte para cadastramento destes profissionais em redes de auxílio e Centros de Referência de Assistência Social, entre outros, seguiu como pauta das equipes capacitadoras.

Assim que uma organização de catadoras(es) inicia a parceria com o DAMF, especialmente na fase “Estruturante”, é fornecido o acompanhamento de instituições especializadas na capacitação das catadoras(es), de modo a lhes fornecer suporte operacional, administrativo, financeiro, comercial, etc. Para tanto, o Programa elaborou um Termo de Referência, onde são listados os produtos e metas que se espera alcançar ao final do prazo de contratação da instituição capacitadora. Este termo possui os seguintes objetivos gerais e específicos:

Objetivo Geral:

- ➔ Promover a qualificação das organizações de catadoras(es) de materiais recicláveis, visando o desenvolvimento de processos produtivos eficientes para a destinação ambientalmente adequada das embalagens pós consumo.

Objetivos Específicos:

- ➔ Desenvolver a gestão administrativa das organizações de catadoras(es) de materiais recicláveis, preferencialmente com a aplicação do Software de Gestão;
- ➔ Planejar o aporte de investimentos nas cooperativas no tocante à infraestrutura;
- ➔ Promover um ambiente salubre nas operações de recepção, processamento e destinação ambientalmente adequada da fração seca dos RSU;
- ➔ Aumentar a produtividade das organizações de catadoras(es) e auxiliar no mapeamento das melhores oportunidades de comercialização dos materiais recicláveis processados.

Um dos produtos mais importantes do Termo de Referência é o Produto 2 – Planejamento Estratégico Participativo da organização de catadoras(es) de materiais recicláveis, que estabelece um roteiro de onde se planeja chegar e quais ações serão realizadas para tanto, incluindo itens como: diagnóstico atual da organização, metas a serem atingidas, gargalos existentes, lista de investimentos necessários, cronograma de atividades, entre outros.



Destaque: construindo o senso de cooperativismo

A COOPATIVA – Cooperativa de Trabalho Popular de Coleta Seletiva de Produtos Recicláveis com Formação e Educação Ambiental, localizada em Brasília (DF), ingressou no Programa DAMF em 2019. Os principais desafios que esta cooperativa apresentava eram o trabalho individualizado das(os) catadoras(es), que se organizavam por baias familiares; coletas realizadas por tração animal, que ocorriam em decorrência da produção individual; e as condições ainda precárias de trabalho, com triagem realizada no chão. Neste momento, a produção mensal da cooperativa era de **37 toneladas**.

Durante o período de acompanhamento da COOPATIVA, a instituição capacitadora contratada pelo Programa DAMF desenvolveu atividades voltadas ao fortalecimento do senso de cooperativismo, inclusive com o suporte à elaboração do novo regimento interno. Também foram desenvolvidas atividades para auxiliar na gestão administrativa e financeira da cooperativa, como a formulação de modelos de controles da produção e rateio entre os cooperados, além de um quadro para prática da transparência na organização.

O Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal passou a destinar, além da coleta realizada em caminhão compactador, coletas seletivas com caminhão baú, com materiais de melhor qualidade para a etapa de separação, o que reduziu significativamente a tração animal. Equipamentos adquiridos via parceria com o Programa (mesas de triagem, empilhadeira semielétrica, balança plataforma, uniformes e EPIs, big bags, contêineres, computadores e impressora) trouxeram melhores condições de trabalho às(os) catadoras(es).

Ao longo do período de assessoria à COOPATIVA, foi possível verificar avanços na construção de um senso cooperativo, que resultou na readequação do espaço e novos hábitos de trabalho, favorecendo o aumento da produtividade média da cooperativa, que atingiu **60 toneladas** por mês em 2021.

Divulgação da forma correta de separação de materiais recicláveis



É essencial o engajamento dos usuários na correta separação e entrega dos materiais e embalagens em geral às cooperativas parceiras. Para tanto, o Programa DAMF conta com a etapa de Divulgação, compreendendo ações de comunicação, conscientização e sensibilização dos consumidores em parceria com entidades de catadoras(es) de materiais recicláveis. Este é o momento em que todo o investimento é **materializado na percepção da sociedade**: no reconhecimento e acolhimento da população aos catadoras(es) e no esforço realmente conjunto.

Divulgação Porta-a-porta

Em nossa principal estratégia uma VAN, com som, percorre as ruas dos municípios veiculando jingles customizados. O veículo é identificado com o nome do Programa DAMF, as logomarcas das entidades parceiras (ABIHPEC, ABIMAPI e ABIPLA) e das cooperativas participantes. Cooperadas(os) identificadas(os) com a camiseta do Programa vão de casa em casa (“divulgação porta-a-porta”), apresentam-se aos usuários consumidores, conscientizando-os sobre a importância da logística reversa, separação e devolução dos materiais, visando a destinação final ambientalmente adequada. Esta ação conta com materiais de apoio como folhetos educativos e imãs de geladeira (onde consta o dia da coleta no bairro).





ação de divulgação porta-a-porta, já que existe o envolvimento e contato direto entre pessoas.

Para os próximos períodos, está sendo programada a realização da ação de divulgação nos municípios onde não foi possível implementá-la.

Outras modalidades de divulgação

Além desta modalidade porta a porta, o Programa DAMF oferece às cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis a possibilidade de realizarem a divulgação por mídias sociais e inserções em programação de rádio.

Para as mídias sociais, uma empresa especializada é contratada para fornecer todo o suporte necessário para que as organizações de catadoras(es) insiram postagens periódicas nas principais mídias sociais acessadas atualmente no Brasil, como o Facebook e Instagram. É importante salientar que a escolha da ferramenta, bem como do conteúdo a ser publicado, é realizada pelas cooperativas, de acordo com a necessidade de cada grupo. Isto feito, são gerados impulsionamentos (pagos), abrangendo, inclusive, a localização geográfica de cada organização de catadoras(es).



No que tange a rádio, spots são desenvolvidos conjuntamente com as cooperativas e são realizadas diversas inserções de, em média, 30 segundos ao longo da programação das estações de rádio de grande audiência nas regiões onde as organizações de catadoras(es) estão situadas.

Destaque: alta adesão de condomínios melhora a vida das(os)catadoras(es) daCooperativa Bariri, em Salvador

Ao iniciar sua parceria com o Programa DAMF, em outubro de 2018, a produção da Cooper-Bariri era de **93 toneladas**, mas em março de 2020 a Cooper-Bariri se deparou com uma queda brusca na sua produção, chegando a **9 toneladas/mês**. Esta perda se deu em virtude da pandemia, que forçou o fechamento de diversos parceiros da cooperativa, além da paralisação do apoio da Prefeitura, que cedia os caminhões para que a cooperativa pudesse realizar a coleta seletiva e encaminhava os materiais recicláveis recolhidos nos PEVs – Pontos de Entrega Voluntária do município.

Por meio do apoio do Programa DAMF a Cooper-Bariri conseguiu reverter este cenário. Tendo em vista o impacto na logística da coleta, a cooperativa optou por utilizar os recursos da parceria com o DAMF para a aquisição de um caminhão.

Com a capacidade de recolhimento resolvida, foi organizado um plano de mobilização e educação ambiental, contemplando bairros próximos à cooperativa e iniciado o trabalho de divulgação. Através da assessoria disponibilizada pelo DAMF, os condomínios residenciais parceiros receberam instruções para a organização dos espaços de armazenamento, além do treinamento das equipes de limpeza para gerenciamento da coleta seletiva.

Treinamentos em coleta seletiva sendo aplicados em condomínios



Foto: Visões da Terra



Foto: Visões da Terra

A sensibilização dos moradores ocorreu através dos materiais de divulgação disponibilizados pelo Programa DAMF, que ressaltavam a importância ambiental e social da coleta seletiva e da reciclagem. Os moradores também passaram a conhecer melhor o trabalho da cooperativa, que agrega pessoas em situação de vulnerabilidade social.

A Cooperativa Bariri encerrou o ano de 2021 produzindo **171 toneladas** de materiais recicláveis e atendendo cerca de 25 condomínios residenciais, sendo que há outros 19 estabelecimentos que possuem interesse na parceria, mas que aguardam pelo aumento de sua capacidade de atendimento. Além da doação de materiais recicláveis, 15 condomínios atendidos ainda contribuem com o custo de logística da coleta.



DAMF News: união inédita entre Programas Estruturantes

A parceria entre o Programa Dê a Mão para o Futuro e as cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis do Distrito Federal inicia-se em 2019, com a celebração do Termo de Cooperação junto a três organizações (COORACE, CORTRAP e COOPATIVA), o qual teve duração de 24 meses e resultou em uma massa recuperada de **4.425 toneladas**, comprovada por notas fiscais de comercialização.

Considerando o cenário do Distrito Federal: (i) a maioria das cooperativas é aderente a cooperativas de segundo grau (Redes de Cooperativas); (ii) coleta seletiva e mobilização são executadas pelo Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal; e (iii) algumas dessas organizações individuais de catadoras(es) recebem a cessão de espaço e maquinário do poder público, devendo a este se reportarem; o Programa Dê a Mão para o Futuro, bem como os Programas Estruturantes de Logística Reversa de Embalagens em Geral “Recupera” e “Reciclar Pelo Brasil”, decidiram potencializar seus investimentos em Brasília, de forma conjunta.

Em junho de 2021 os três programas firmaram parceria com a Rede CENTCOOP, da qual participam **21 cooperativas de catadoras(es)** do DF, incluindo as três citadas anteriormente, parceiras do DAMF,

de modo a garantir a continuidade do trabalho de estruturação destas, priorizando a maximização de resultados às(os) catadoras(es).

Por meio de Termos de Cooperação individuais, mas com atuações conjuntas, os programas objetivam manter vínculo com a Rede por 36 meses, período em que o Programa Dê a Mão para o Futuro realizará investimentos em equipamentos e adequação de infraestrutura, capacitação e assessoria técnica, além de campanhas de divulgação à Rede CENTCOOP e suas cooperativas filiadas.

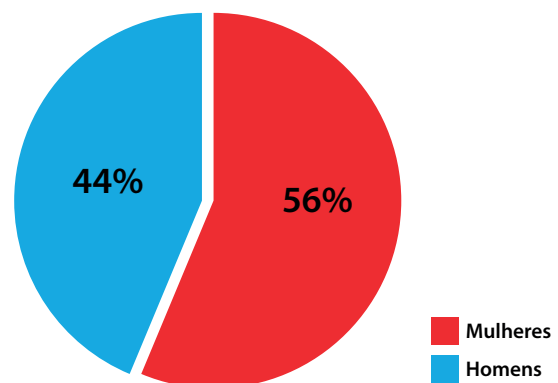
Esta parceria entre Programas é considerada um marco, já que pela primeira vez as três maiores iniciativas Estruturantes de Logística Reversa de Embalagens do país se unem para objetivos, investimentos e resultados conjuntos, o que certamente se refletirá no aumento da produtividade e renda das(os) catadoras(es) envolvidas(os) e, consequentemente, na melhoria de sua qualidade de vida.

Indicadores Anuais de Desempenho

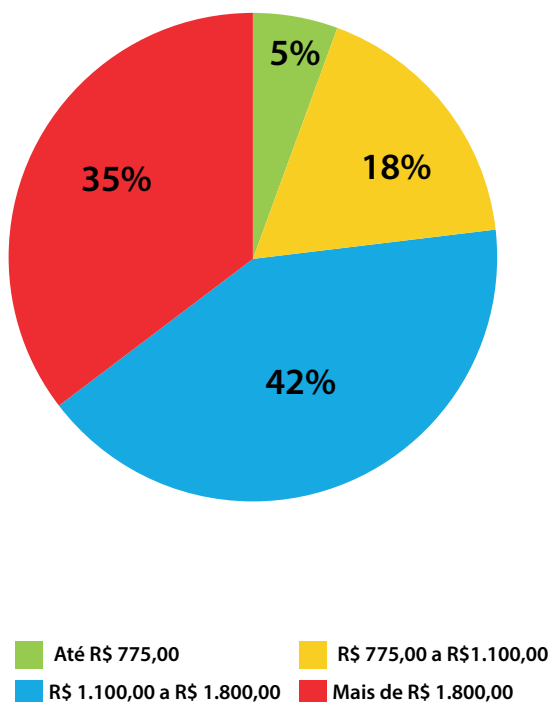
Dando seguimento à nova modalidade de demonstração e análise do cenário sobre o Sistema de Logística Reversa de Embalagens e a parceria com cooperativas e associações de catadoras(es) de materiais recicláveis, adotada pelo Programa Dê a Mão para o Futuro desde o último Relatório Anual, trazemos a atualização com os dados de 2021.

Em levantamento realizado junto as 179 cooperativas e associações participantes do Programa, tem-se que 56% das(os) catadoras(es) são mulheres e 44% são homens.

Distribuição de cooperadas(os) em homens e mulheres



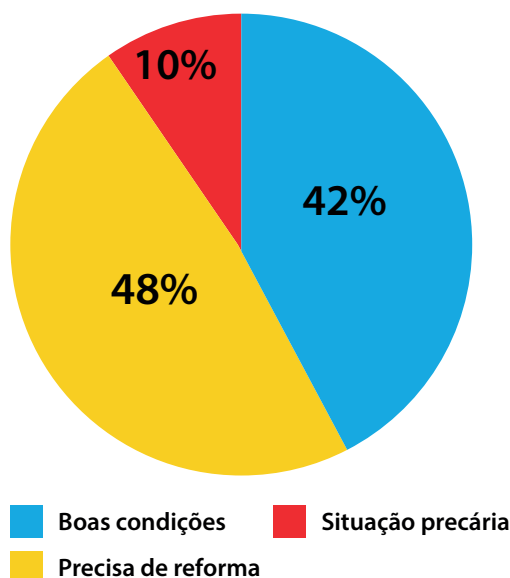
Renda média mensal dos catadoras(es) em 2021 (R\$/mês)



Nota-se uma evolução na renda média mensal das(os) catadoras(es) com relação a 2020, quando 52% receberam acima de um salário-mínimo. Em 2021, esse índice subiu para 77%, o que pode estar relacionado com a alta do valor de venda dos materiais recicláveis, como veremos adiante. Como consequência, a quantidade de profissionais que receberam menos que um salário-mínimo diminuiu, representando agora 23% dos casos, contra 48% no ano anterior.

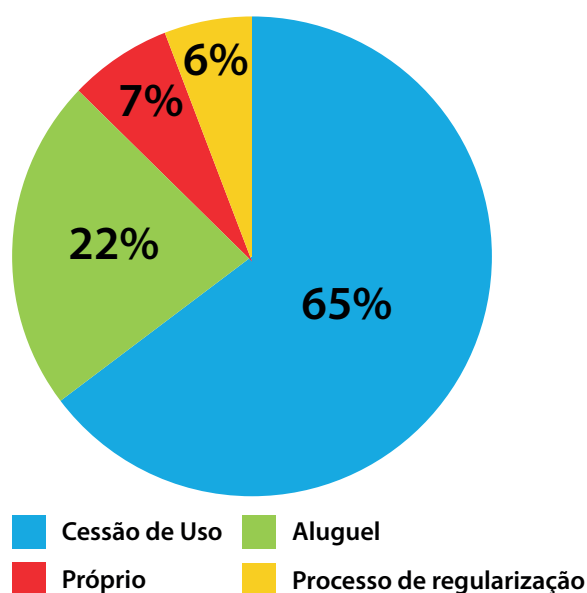
No que tange às condições dos galpões de triagem das cooperativas e associações, nota-se que 42% deles se encontram em boas condições, mas quando observamos que em 58% dos casos existe a necessidade da realização de reformas e adequações, fica patente a importância do aporte de investimentos estruturantes nas organizações de catadoras(es).

Condições de infraestrutura nas unidades de Triagem



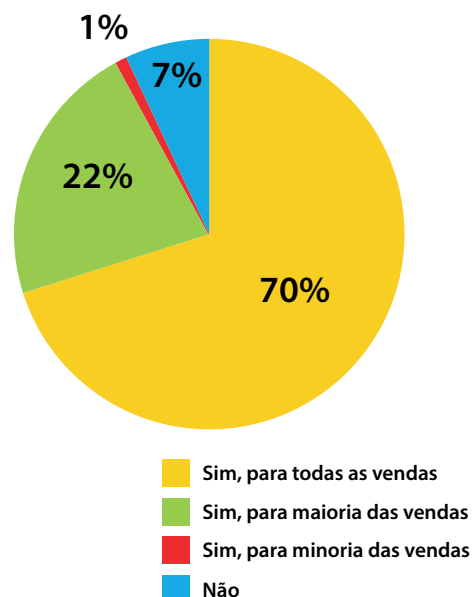
Com relação a questão fundiária, sobre regularização destes espaços para esta natureza de operação (unidades de triagem), não há grande variação, com relação a 2020, na quantidade de organizações que possui Termos de Cessão de Uso em parceria com o poder público e que possui galpões próprios. Entretanto, as principais mudanças podem ser notadas quando se trata das cooperativas e associações que recorrem ao aluguel de espaços (de 18% para 22%), além das que se encontram em processo de regularização (de 12% para 6%).

Regularização Fundiária das Unidades de Triagem



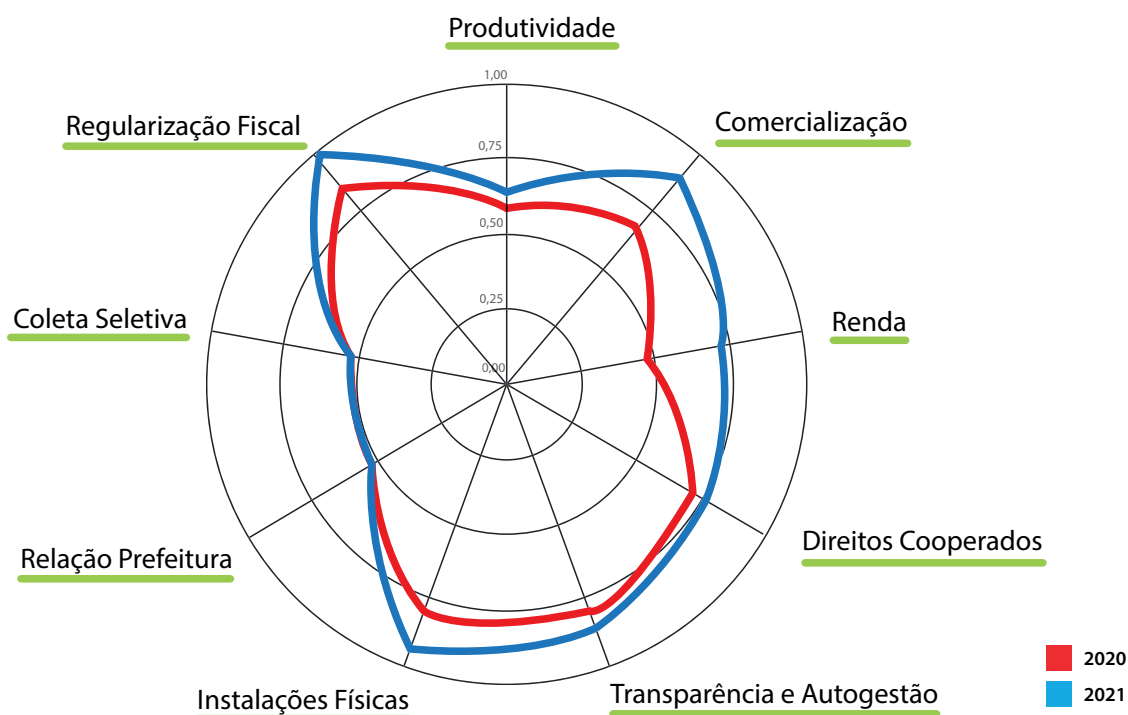
Quanto ao processo de formalização no mercado de recicláveis, via emissão de Notas Fiscais, registra-se que 93% dos empreendimentos encontram-se regularizados para tal emissão, mas o principal destaque refere-se à regularização para todas as vendas, que saltou de 55% para 70% do ano anterior para este. Cabe salientar que persiste alguma resistência nessa emissão associada ao fato de que alguns compradores de materiais não aceitam ou ofertam um menor valor de compra. De toda forma, é possível inferir ao longo da estruturação do Programa, um alto índice de formalização fiscal para o mercado de recicláveis impulsionado pelo DAMF e contribuindo, deste modo, para os processos de rastreabilidade das embalagens recuperadas.

Regularização fiscal para comercialização de recicláveis pelas cooperativas



Por fim, apresenta-se um quadro geral de todos os indicadores, categorizados e indexados em seus principais quesitos, que faz um retrato geral e comparativo, entre os anos de 2020 e 2021.

Índice de Desenvolvimento Institucional



Como citado, o ano de 2021 continuou sob influência da pandemia de COVID-19, trazendo impactos negativos, e alguns positivos, às cooperativas e associações de catadoras(es). Um destes positivos diz respeito à valorização do valor venal dos materiais recicláveis, já que a escassez de matérias-primas no mercado de embalagens perdurou ainda em 2021. Outro impacto, agora negativo, está relacionado com os efeitos do Coronavírus que, contagiando um grande número de pessoas, afetou diretamente as atividades realizadas pelas cooperativas. Com isto, o aspecto **produtividade** pouco avançou de 2020 para 2021, mas devido à valorização dos materiais recicláveis, foi possível se observar uma boa evolução na **comercialização** das cooperativas, se refletindo diretamente no aumento da **renda** das(os) catadoras(es).

Outra característica negativa da pandemia tem relação com a retração da economia brasileira, reduzindo o poder de compra da sociedade e, conseqüentemente, afetando a geração de materiais recicláveis – a matéria-prima - das organizações de catadoras(es), sendo um dos pontos responsáveis pela estagnação do indicador coleta seletiva. É importante ressaltar que o fato deste indicador não sofrer evolução de um ano para o outro, e a **produtividade** ter aumentado timidamente, significa que os investimentos realizados pelo Programa Dê a Mão para o Futuro, especialmente com equipamentos e adequação de infraestrutura, fez a diferença no negócio das cooperativas e associações, o que também pode ser notado através do indicador **instalações físicas**.



Outro investimento realizado pelo DAMF, de grande relevância, está associado à qualidade das ações de capacitação e assessoria técnica disponibilizadas às cooperativas e associações de catadoras(es), o que pode ser evidenciado pela evolução dos indicadores **transparência e autogestão, direitos cooperados e regularização fiscal**, indicando que o Programa está no caminho certo para transmitir às(aos) catadoras(es) o conhecimento necessário para que adquiram cada vez mais expertise neste mercado competitivo, mas que nos demonstra, ano após ano, que investir na base da cadeia da reciclagem ainda é a melhor forma para se garantir, no longo prazo, a ampliação da capacidade instalada da reciclagem no país.

Indicadores de sustentabilidade

Além dos resultados já apresentados neste relatório, o Programa DAMF exibe alguns dados específicos sobre sustentabilidade e aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), entre os anos de 2013 e 2021.



802.500 toneladas é o total de massa recuperada pelo DAMF entre 2013 e 2021.



Mais de **3,1 MILHÕES** de toneladas de CO₂eq deixaram de ser emitidas.



19 MILHÕES de árvores da Mata Atlântica sequestrariam a mesma quantidade de CO₂eq.



R\$ 109 MILHÕES foram investidos pelo DAMF entre os anos de 2013 e 2021 para estruturação do Sistema de Logística Reversa



Mais de **R\$ 537 MILHÕES** economizados em impactos econômicos e ambientais*.



7 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atendidos pelo Programa DAMF

* **Impactos econômicos:** primordialmente o custo evitado pela reciclagem em termos de consumo de recursos naturais e de energia. **Impactos ambientais:** impactos sobre o meio ambiente devido ao consumo de energia, às emissões de gases de efeito estufa (GEEs), ao consumo de água e à perda de biodiversidade.

7 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU atendidos pelo DAMF



Case de Big Push de sustentabilidade no Brasil

Em 2019, o Programa DAMF foi selecionado pela ONU - CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) como case de **Big Push de Sustentabilidade no Brasil** pelos resultados alcançados em relação aos benefícios econômicos e ambientais e ao atender a sete dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Em **2021**, o Programa DAMF foi **novamente selecionado** pela CEPAL (ONU) como exemplo de **iniciativa sustentável**.

O Relatório analisou os impactos positivos dos investimentos verdes sobre a dinâmica dos empregos, trabalho e renda no Brasil.

As iniciativas incluídas no Relatório, entre elas o Dê a Mão para o Futuro, mostram impacto no emprego, no trabalho e na geração de renda, além de promover o desenvolvimento local, com a melhoria da renda dos trabalhadores e redução de desigualdades estruturais de gênero, de raça e geracionais.



✦ COOPERATIVA COOTRABOM – RIO DE JANEIRO/RJ

Foto: Adriana Barros



Considerações finais

Apresentados os resultados de acompanhamento da execução do Programa DAMF nas cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis apoiadas, **notadamente quanto ao cumprimento da meta de recuperação e destinação final ambientalmente adequada de materiais recicláveis**, tornam-se necessárias algumas considerações que poderão, porventura, contribuir no aprimoramento das próximas etapas a serem realizadas na continuidade do Programa “Dê a Mão para o Futuro”.

De toda forma, é preciso esclarecer que o Programa “Dê a Mão para o Futuro” não representa a totalidade das empresas e das ações dos setores representados pelas entidades parceiras ABIHPEC – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, ABIPLA - Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins e ABIMAPI - Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados.

O Programa “Dê a Mão para o Futuro” está em operação em **179** cooperativas de catadoras(es) de materiais recicláveis, em **26** estados do país, mais o Distrito Federal. Esta base de cooperativas apoiadas diretamente pelo Programa DAMF é suficiente para auxiliar seus participantes no cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos,

especificamente quanto à meta de recuperação de materiais recicláveis de 22% prevista no Acordo Setorial para Implantação do Sistema de Logística Reversa de Embalagens em Geral firmado por parte do setor empresarial junto à União.

Acreditamos que o processo de acompanhamento técnico especializado, aliado à tecnologia de informatização da gestão nas cooperativas e associações, por meio do Sistema de Monitoramento de Indicadores, vem impulsionando não apenas os resultados produtivos, como também, resultados de qualidade de gerenciamento do empreendimento de modo a almejar uma autonomia gerencial das organizações de catadoras(es) participantes.

Por fim, aproveitamos o ensejo para compartilhar que um dos desafios do sistema de logística reversa de embalagens é assegurar o tratamento não discriminatório entre os participantes do mercado e a isonomia no atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos, de forma a evitar graves distorções que comprometem a viabilidade técnica e econômica da logística reversa.

Outras informações sobre o Programa Dê a Mão para o Futuro podem ser acessadas em: <http://maoparaofuturo.org.br>

Créditos:

Coordenação Editorial e Elaboração:
ABIHPEC – Departamento de Meio Ambiente

Apoio:
Departamento de Comunicação ABIHPEC

Diagramação e layout:
Inlov Comunicação

Ano de publicação: 2022

**DÊ A MÃO
PARA O FUTURO**



**RECICLAGEM
TRABALHO E RENDA**